

## **SUBPRODUTO 23: ROTAÇÃO DE ÊNFASE**

**PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO:** Na elaboração dessa atividade, a equipe de auditoria deve fazer uso do Fluxograma (SEI 2811636) e dos subitens 6.4 (Relação dos Trabalhos a serem Realizados em Função do Rodízio de Ênfase) e 6.16 (Metodologia para Aplicação do Rodízio de Ênfase) do item 6 (conteúdo mínimo do PAINT e outras exigências), ambos constantes do Checklist (SEI 2801714). O checklist e o fluxograma anteriormente mencionados estão consignados no Subproduto 24.

### **INTRODUÇÃO:**

Com base nos resultados decorrentes do desenvolvimento dos subprodutos 19 a 21 do KPA 2.4, identificar a ordem de prioridade de realização dos trabalhos, promovendo a aplicação da rotação de ênfase das ações de controle, ou seja, a quantidade de exames a serem realizados em determinado período de tempo (ciclo de auditoria).

Dessa forma, ao mapear os riscos/fatores de risco por Unidades Administrativas, Macroprocessos e por Atividades, propõe-se estabelecer rotações de ênfase variáveis de um a cinco anos, dependendo da pontuação obtida para cada unidade/macroprocesso/atividade, estabelecendo assim um ciclo de cinco anos para que todas as Unidades, Macroprocessos e Atividades sejam objeto de pelo menos uma ação de controle. Esse mapeamento, além de subsidiar o planejamento da UAIG, fornece subsídio à Administração para o gerenciamento dos riscos corporativos, possibilitando, inclusive, a aplicação dos conceitos apresentados pelo COSO II.

Cabe registrar que a metodologia proposta está alinhada com o Manual de Orientações Técnicas da Atividade de Auditoria Interna Governamental do Poder Executivo Federal do Ministério da Transparência e Controladoria-Geral da União (aprovado pela IN 08, de 06/12/2017), conforme texto abaixo, in verbis:

*4.1.5.2 Relação dos trabalhos de auditoria selecionados em função do rodízio de ênfase O rodízio de ênfase constitui uma rotação entre os objetos que compõem o universo de auditoria em determinado período, de modo a evitar, por um lado, a realização de diversos trabalhos de auditoria sobre um mesmo objeto; por outro lado, a inexistência de trabalhos sobre outros objetos associados a um menor risco. Para definição do rodízio de ênfase, deve ser estabelecida uma metodologia na qual seja especificado o período (ou ciclo) dentro do qual serão realizados trabalhos de auditoria para os objetos de auditoria de menor risco (por exemplo, três, quatro ou cinco anos). A metodologia também deve considerar a diferenciação entre os riscos associados aos objetos para definir a frequência de realização dos trabalhos. Por exemplo, pode haver objetos de auditoria para os quais deva ser realizado trabalho de auditoria em todos os exercícios, enquanto outros, por terem menores riscos associados, podem ser auditados a cada dois anos ou até mais.*

Ainda, apontamos o alinhamento com a Instrução Normativa nº 03 do Ministério da Transparência, Fiscalização e Controladoria-Geral da União/Secretaria Federal de Controle Interno, de 9 de junho de 2017, que aprovou o Referencial Técnico da Atividade de Auditoria Interna Governamental do Poder Executivo Federal, cuja abordagem sobre o assunto é tratada no item 88 do referido normativo, in verbis:

*88.O Plano de Auditoria Interna deve considerar a necessidade de rodízio de ênfase sobre os objetos auditáveis, evitando o acúmulo dos trabalhos de auditoria sobre um mesmo objeto, de forma a permitir que objetos considerados de menor risco também possam ser avaliados periodicamente.*

Enfatizamos, além disso que, de acordo com a orientação prática da CGU (aprovada pela Portaria 1.055/2020), elaborado com vistas a auxiliar as Coordenações-Gerais de Auditoria da Secretaria Federal de Controle Interno (SFC) e as Controladorias Regionais da União nos Estados a realizarem o Planejamento Anual da Atividade de Auditoria Interna Governamental, “Com o Universo de Auditoria mapeado, a UAIG tem a possibilidade de definir sua estratégia de atuação, a extensão da cobertura de seus exames e as diretrizes para a rotação de ênfase dos objetos de auditoria identificados.”.

#### **METODOLOGIA PARA APLICAÇÃO DO RODÍZIO DE ÊNFASE (ITEM 6.16 DO CHECKLIST - SEI 2801714)**

Ante o exposto, propomos estabelecer rotação de ênfase maior (anualmente) para áreas e/ou processos com maiores riscos/fatores de risco, e de cinco em cinco anos para os riscos/fatores de risco muito baixos, conforme abaixo:

- i) Anualmente para riscos/fatores de risco extremos (riscos/fatores de riscos **muitos altos**);
- ii) Dois em dois anos, riscos/fatores de riscos **altos**;
- iii) Três em três anos, riscos/fatores de risco **médios**;
- iv) Quatro em quatro anos, risco/fatores de risco **baixos**; e
- v) A cada quinquênio, riscos/fatores de risco **muito baixos**.

Tal metodologia permite definir o ciclo em que todos os processos, áreas e atividades da entidade serão auditados.

Dessa forma, deve-se realizar os seguintes procedimentos:

- a) Acessar o arquivo contendo as informações sobre universo auditável e riscos/fatores de riscos previamente mapeados, relacionados às unidades, macroprocessos e atividades;
- b) com base na pontuação atribuída, realizar a priorização das unidades/macroprocessos/atividades com riscos/fatores de riscos muito altos, altos, médios, baixos e muito baixos;
- c) definir para cada intervalo de pontuação estabelecido, o período em que a unidade/macroprocesso/atividade será auditada, de acordo com o ciclo de auditoria proposto.

## PROCEDIMENTOS PARA ATUALIZAÇÃO DA ROTAÇÃO DE ÊNFASE

### 1. Atualizar Rotação de ênfase

Esse processo consiste na elaboração/revisão de método para definição de período de avaliação de ações de auditoria, de forma que sejam previstas avaliações em todo o universo de auditoria, ou seja, em todos os processos auditáveis. Para tanto, é necessário, conforme já informado, levantar os recursos disponíveis e obter uma visão institucional quanto ao perfil de riscos dos processos auditáveis. Essa visão possibilitará a classificação dos processos que irá definir a quantidade de avaliações possíveis no período definido. A situação que inicia o processo, chamada de evento de início, é descrita como: "Cadastro de processos auditáveis atualizado", portanto, este processo deve ser executado sempre que este evento acontecer. Da mesma forma, o processo é considerado concluído quando alcança seu evento de fim. O evento de fim descrito para esse processo é: "Metodologia de Rotação de Ênfase atualizada.

Abaixo se encontram as etapas a serem realizadas na execução deste processo.

- 1.1.** Revisar metodologia da Rotação Ênfase, verificando se foi incluída a relação dos trabalhos a serem realizados em função do rodízio de ênfase **(Item 6.4 do Checklist (SEI 2801714))**
- 1.1.1. Com base no PAINT do exercício anterior, revisar a metodologia utilizada para a Rotação de Ênfase, verificando se a definição e os critérios estabelecidos estão aderentes às boas práticas de auditoria e às diretrizes da Ciset-MD;
- 1.1.2. Avaliar a pertinência da metodologia, considerando a definição do ciclo, a quantidade de homens-hora disponível, o número de avaliações previstas ao ano e ao final do ciclo, os perfis de risco dos processos, de acordo com o modelo institucional adotado, e a distribuição dos objetos auditáveis (universo da auditoria) ao longo do ciclo. Nessa fase, poderá ser testada nova metodologia, com critérios e fórmulas de cálculos diferentes dos já aplicados.